

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE ABSCESSOS CUTÂNEOS EM CAPRINOS

Francisco Weliton Chagas Lima (Zootecnia - UVA), Isana Mara Aragão Frota (IC-FUNARBE, Biologia - UVA), Francisca Geovania Canafistula de Sousa (Biologia - UVA), José Ticiano Frota de Andrade (Zootecnia - UVA), Francisco Selmo Fernandes Alves (Orientador e Pesquisador da Embrapa Caprinos).

Palavras-chave: bactéria, abscessos, diagnóstico, caprinos.

Agradecimentos: À Embrapa Caprinos pelo apoio e ao laboratorista José Maria pela logística.

Introdução

Dentre as bactérias que determinam abscessos cutâneos, o *Corynebacterium pseudotuberculosis*, causador da Linfadenite Caseosa (LC) é um dos principais agentes envolvidos. Caracteriza-se por ser um cocobacilo gram positivo, piogênico, que possui mecanismo de adaptação e agregação devido à abundância de lipídios em sua parede celular, causando abscessos nos linfonodos superficiais, internos e órgãos como, pulmão, fígado, baço, rins e cérebro de caprinos. Os microrganismos procedentes de abscesso de animais nem sempre são diagnosticados através de análise laboratorial, o que faz suscitar questionamentos sobre quais microrganismos estão envolvidos. A confirmação laboratorial de microrganismos de abscessos superficiais e internos em caprinos em nossa região merece atenção, uma vez, que outros agentes etiológicos poderão participar do processo. Este trabalho tem como objetivo isolar e identificar microrganismos, através da análise microbiológica de material purulento drenado de abscessos cutâneos de caprinos.

Material e Métodos

Foram utilizados 30 caprinos, de diferentes raças e idades, com a presença de abscesso superficial. A coleta do material purulento foi realizada através de processo cirúrgico orientado por veterinário e com auxílio de swabs e tubo falcon. As intervenções foram realizadas após identificação dos animais, observação do desenvolvimento dos abscessos e acompanhamento de cicatrização. Após a drenagem de cada abscesso, este foi tratado com solução de iodo a 10% e os animais mantidos em área de isolamento até a completa cicatrização. O material purulento foi enviado ao laboratório de bacteriologia da Embrapa Caprinos, onde foi plaqueado em Agar sangue e incubado em estufa bacteriológica a 37° por 48 horas para crescimento e isolamento de colônias. As cepas isoladas foram identificadas através da coloração de Gram, teste bioquímicos de catalase, glicose, urease, hemólise positiva e teste de redução de nitrato. Estas cepas foram conservadas em meio caldo infusão cérebro coração (BHI) e glicerol em banco de germoplasma no laboratório de bacteriologia da Embrapa Caprinos para futuros estudos filogenéticos e moleculares.

Resultados e discussão

Em todas as amostras foi isolado e identificado o agente *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Apesar da presença de abscessos em caprinos em nossa região ser diagnosticada como a LC, é de fundamental importância a realização de exames laboratoriais para identificação do agente causal.

Conclusão

No estudo, o *Corynebacterium pseudotuberculosis* foi o principal agente isolado de abscessos em caprinos, porém outros microrganismos poderão causar abscessos cutâneos.